



## COENSINO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

GATTI, M. R.<sup>1</sup>; MUNSTER, M. A.<sup>2</sup>

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

### RESUMO

A inclusão no contexto da Educação Física Escolar no Brasil necessita descentralizar o foco no professor, na sua atuação e no seu processo de formação, para aderir a ações que deem suporte a novas formas de pensar, e o coensino vem como estratégia para isso. Assim, o objetivo desse trabalho foi buscar e discutir artigos sobre coensino relacionados as aulas de Educação Física voltados para a inclusão de estudantes com deficiência. O estudo foi uma revisão sistemática que utilizou o método PRISMA. Os artigos deveriam atender os critérios de inclusão: constituir estudos sobre coensino/ensino colaborativo; estar relacionado com a Educação Física escolar; e ter estudantes com deficiência. As bases de dados selecionadas para este estudo foram: *North American Federation of Adapted Physical Activity Symposium*, *Journal Adapted Physical Activity Quarterly*, *Revista da Osaka Universidade de Educação*, e *Early Childhood Education Journal*. A forma de tratamento dos dados foi por análise de conteúdo. Foram encontrados quatro estudos publicados entre os anos de 2009 a 2018. Conclui-se que há poucos estudos sobre a temática, e que o coensino mostra-se efetivo como estratégia para inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chaves:** Coensino. Educação Física Escolar. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Especialista, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP, melinaradaelli@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorado, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP, munster.mey@gmail.com



## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho debruça-se sobre o levantamento de estudos referente ao coensino relacionados a disciplina de Educação Física como estratégia para a inclusão de estudantes com deficiência nessas aulas.

Coensino é um modelo de prestação de serviço de apoio. É a parceria entre um professor do ensino regular e um professor de educação especial ou outro especialista com o propósito de ministrar instruções a um grupo diversificado de estudantes, incluindo aqueles com deficiência ou outras necessidades especiais, em um ambiente de educação geral de forma que atenda às suas necessidades de aprendizagem (FRIEND, 2008).

Nos últimos anos aumentou o número de matrículas de estudantes com deficiência, tanto nas salas comuns do ensino regular com um crescimento de 640% de 1996 para 2006, como nas escolas especiais de 107% com base em dados do Censo Escolar, porém grande parte desses estudantes não participam efetivamente nas atividades escolares cotidianas e não desenvolvem conhecimentos sociais e acadêmicos necessários para viver de forma independente e autônoma.

O processo de inclusão desses estudantes não está ocorrendo, uma vez que inclusão é a equiparação de oportunidades de modo que a participação de todos seja efetiva, possibilitar que todas as pessoas obtenham sua cidadania (MENDES, 2006).

Para isso ocorrer, o Ministério da Educação, por meio da Resolução n. 4/2009, instituiu as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) cujo objetivo é identificar, organizar e elaborar recursos de acessibilidade e pedagógicos que possam eliminar as barreiras arquitetônicas e educacionais para a plena participação dos estudantes com deficiência (BRASIL, 2009).

Um levantamento realizado sobre a relação dos professores de Educação Física acerca do AEE constatou que não há nenhuma ação em parceria. E na visão dos professores de Educação Física, o AEE é voltado apenas para colaborar com professores de sala de aula comum (SILVA; SANTOS; FUMES, 2014).

A inclusão no contexto da Educação Física Escolar no Brasil necessita descentralizar o foco no professor, na sua atuação e no seu processo de formação, para aderir uma visão sistêmica que subsidie ações e deem suporte a novas formas de pensar (OLIVEIRA; NUNES; MUNSTER, 2017).

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento e discutir artigos sobre coensino relacionados as aulas de Educação Física voltados para a inclusão de estudantes com deficiência.

## MÉTODO

O estudo é a uma revisão sistemática, a qual foi desenvolvida de acordo com os critérios propostos pelo grupo PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.



Foram incluídos estudos com foco no coensino / ensino colaborativo<sup>3</sup> relacionados a disciplina Educação Física e que tinham estudante com deficiência nas aulas, ou estudos similares<sup>4</sup> ao coensino, voltados para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

Assim, os artigos deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: a) constituírem estudos sobre coensino/ensino colaborativo; b) estarem relacionados com a Educação Física escolar; c) terem estudante com deficiência.

Foram verificadas as possibilidades de buscas em relação às bases de dados, às palavras-chaves, aos operadores booleanos e realizado por dois juízes durante o levantamento.

As bases de dados selecionadas para este estudo foram: *Early Childhood Education Journal*; *Journal Adapted Physical Activity Quarterly*; Revista de Osaka Universidade de Educação; e *North American Federation of Adapted Physical Activity Symposium*. A seleção dessas revistas justifica-se por trabalharem com indexação de trabalhos em áreas específicas ao tema abordado, e englobou estudos datados de 1973 a 2019.

Para as palavras-chaves foi adotado como ferramenta o uso de um banco de dados de terminologias: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o tesouro Medical Subject Headings (MeSH).

A palavra-chave coensino/ensino colaborativo não foi encontrada nos resultados das buscas no banco de dados de terminologias DeCS e MeSH. Assim, esse termo foi escolhido com base em seu uso em artigos internacionais e nacionais de referência sobre a temática.

Para melhor visualização da seleção dos artigos foi feito um fluxograma ilustrativo contendo os nomes das bases de dados, o total de artigos encontrados, os artigos excluídos após leitura de resumo por não atenderem aos critérios de elegibilidade, e duplicidade.

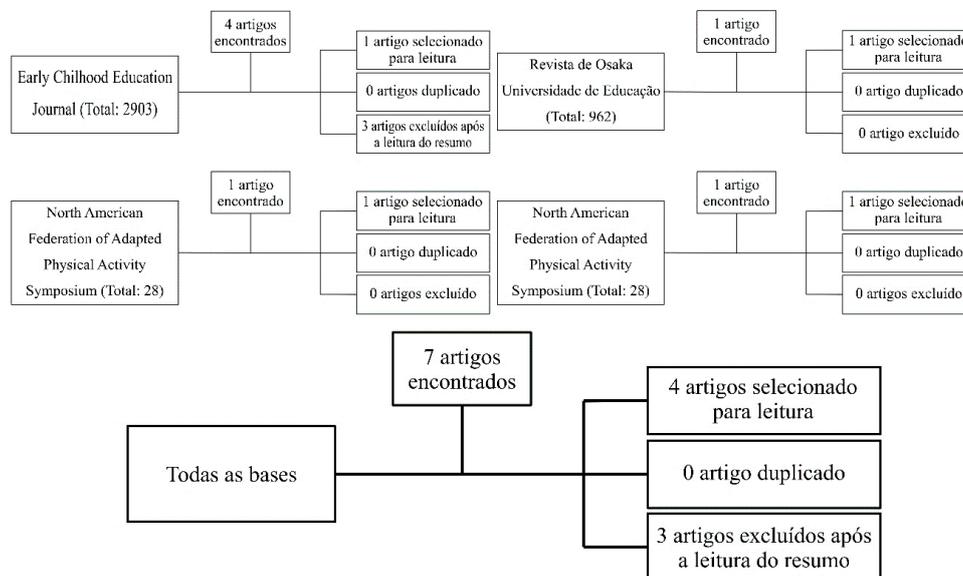
---

<sup>3</sup> Ensino colaborativo e coensino podem ser entendidos como sinônimos e seu termo simplificado foi utilizado pela primeira vez por Cook e Friend em 1995.

<sup>4</sup> Que tenha dois professores atuando juntos, sendo um o professor geral da disciplina de Educação Física e um professor especialista para a inclusão de estudantes com deficiência na sala de aula comum do ensino regular.



**Figura 1: Fluxograma de cada base de dados e da união das buscas**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um total de sete trabalhos nos levantamentos realizados, porém após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram quatro trabalhos pertinentes a temática coensino, Educação Física escolar e inclusão que foram incluídos nessa pesquisa que são:

- *Collaborative Teaching of Motor Skills for Preschoolers with Developmental Delays* (MURATA; TAN, 2009) – na base de dados: Early Childhood Education Journal;
- Um Estudo Prático para um Aluno com Necessidades Especiais na Aula de Educação Física em Naha, Okinawa - Através de um Estudo de Caso de Ensino Colaborativo e Aprendizagem (NAGAHAMA, 2010) – na base de dados: Revista de Osaka Universidade de Educação;
- *Coteaching in Physical Education: a Strategy for Inclusive Practice* (GRENIER,, 2011) – na base de dados: Journal Adapted Physical Activity Quarterly;
- *Support modalities offered by Adapted Physical Education specialists for students with disabilities* (MUNSTER; FIORINI, 2018) – na base de dados: North American Federation of Adapted Physical Activity Symposium.



**Quadro 1 - Artigos selecionados para a pesquisa.**

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Estudo</b>	<b>Participantes</b>	<b>Conclusão</b>
MURATA; TAN, 2009	Descreve a aplicação do ensino colaborativo entre diferentes profissionais para o desenvolvimento de habilidades motoras por meio de um trabalho conjunto para pré-escolares com atraso no desenvolvimento.	Professores da pré-escola, no qual especialistas em Educação Física Adaptada, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.	Os membros da equipe trabalham em sincronia visando objetivos comuns, além de colaborar com estratégias de ensino, apoio comportamental e como manter as atividades divertidas para facilitar a participação ativa.
NAGAHAMA, 2010	A significância das aulas de Educação Física envolvendo estudantes com e sem necessidades especiais por meio do ensino colaborativo, e detectar fatores que impedem a participação do estudante com necessidades especiais nas aulas de Educação Física	33 estudantes do ensino médio, entre esses um com deficiência física, seu tutor e três professores de Educação Física	Estudantes sem necessidades especiais mudaram sua impressão positivamente para as aulas de Educação Física envolvendo um estudante com necessidades especiais e ele próprio; Falta de recursos humanos e orçamentais para ensinar uma pessoa com necessidades especiais e sem necessidade especial em conjunto; Falta de conhecimento e experiência dos professores para o ensino de estudantes com necessidades especiais;
GRENIER, 2011	Explorar os papéis e responsabilidades de ensino de dois professores de Educação Física com um professor de Educação Física Adaptado na manutenção de um programa; examinar os comportamentos de apoio mútuo entre os professores; e explorar o impacto do coensino nas relações estudantis.	Dois professores de Educação Física e um professor de Educação Física Adaptado do ensino médio. Foram escolhidos dois estudantes com Síndrome de Down na atividade física de escalada.	A evolução de todos os estudantes foi notória, e o envolvimento dos estudantes com e sem deficiência, a socialização e inclusão também.
MUNSTER; FIORINI, 2018	Identificou diferentes modalidades de apoio oferecidos por especialistas em Educação Física Adaptada para estudantes com deficiência em configurações inclusivas.	Um especialista em Educação Física Adaptada, um professor geral e três estudantes com deficiência de uma escola primária dos Estados Unidos.	Identificaram seis modalidades de apoio: pré-ensino, misturado, assistência individual, interação entre pares, observação, e feedback.

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras.



Foram encontrados estudos publicados entre os anos de 2009 a 2018. O ano de 2009 é o marco do primeiro trabalho sobre essa temática sendo abordada com maior frequência nos anos de 2010, 2011 e 2018.

Conderman e Hedin (2014) falam que apesar da popularidade do coensino e ampla literatura descrevendo práticas exemplares, pode-se aumentar a eficácia do coensino, por meio de uma contribuição de forma mais significativa dos professores especialistas, e propõem que assumam o papel de líder de estratégia na sala de aula coensinada. Os autores não desenvolvem estratégias para cada área de conteúdo, os professores podem precisar adaptar estratégias de outras áreas curriculares ou desenvolver suas próprias estratégias. Assim, mostra como na disciplina de Educação Física em específico existem poucos trabalhos.

Três estudos identificaram vantagens na aplicação do coensino para estudantes com deficiência na Educação Física escolar, e traz benefícios para todos os envolvidos. Flores (2012) mostra como a experiência com o coensino motivou os estudantes com deficiência a realizarem atividades com maior complexidade, ampliou as habilidades sociais e de comunicação entre todos os estudantes da turma.

No estudo de Kison (2012), o coensino foi considerado importante para os estudantes com deficiência por 88% dos participantes, e 95% consideram que também era importante para estudantes sem deficiência.

Porém, é importante o apoio da gestão nesse processo para não ter dificuldades de implementação, como apresentado no artigo de Nagahama (2010). Arguelles, Hughes e Schumm (2000) mencionam sete fatores importantes para o sucesso do coensino e entre eles está o suporte administrativo, que é o apoio da gestão escolar antes e durante a implementação de programas como o coensino.

As modalidades de apoio podem ser uma base para os modelos de aplicação do coensino nas aulas de Educação Física, uma vez que para a aplicação do coensino nas disciplinas de sala de aula, tem modelos e configurações de atuação que são seis: um ensina e um observa; estações de ensino; ensino paralelo; ensino alternativo; time; e um ensina e um assiste (FRIEND; COOK, 2010).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que há poucos estudos voltados para o coensino na disciplina de Educação Física e inclusão de estudantes com deficiência.

Com base nos trabalhos encontrados, o coensino mostrou-se uma estratégia possível de ser aplicada na disciplina de Educação Física e ser efetivo como suporte para a inclusão de estudantes com deficiência nessas aulas. Além de apresentar benefícios a todos os envolvidos no processo (estudantes com e sem deficiência) tanto na inclusão, socialização como melhora do aprendizado.

Como sugestão, deveriam ser realizados mais estudos nessa temática e mencionado os procedimentos para a implementação dessa estratégia de ensino na Educação Física escolar.



## REFERÊNCIAS

ARGÜELLES, M. E.; HUGHES, M. T.; SCHUMM, J. S. Co-Teaching: A Different Approach to Inclusion. **Principal Reston**, v. 79, n. 4, p. 50-51, 2000.

CONDERMAN, G.; HEDIN, L. Co-Teaching With Strategy Instruction. **Rev. Intervention in School and Clinic**, v. 49, p. 156–163, 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1053451213496158>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FLORES, K. V. **Inclusive general education teacher’s perspectives on inclusion: a qualitative case study**. 2012. 128f. Thesis (Master os Arts in Education – Special Education) – Department os Special Education, Rehabilitation, School Psychology, and Deaf Studies California State University, Sacramento. Summer, 2012. Disponível em: <<http://csus-dspace.calstate.edu/bitstream/handle/10211.9/1823/PDF.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

FRIEND, M. “Why Collaborate?” In.: FATTING, M. L.; TAYLOR, M.T. (Orgs.). **Co-Teaching in the Differentiated Classroom**. Editora Jossey-Bass. p. 3-10, 2008.

FRIEND, M., COOK; L., Hurley-Chamberlain;D., Shamberger, C. Co-teaching: An illustration of the complexity of collaboration in special education. **Journal of Educational and Psychological Consultation**, vol. 20, p. 9–27, 2010.

GRENIER, M. A. Coteaching in Physical Education: A Strategy for Inclusive Practice. **Adapted Physical Activity Quarterly**, vol. 28, p.95-18, 2011. Disponível em: <<http://web-b-ebsohost.ez31.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail/detail?>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MENDES, E. G.; A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Rev. Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-559, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

MUNSTER, M. A.; FIORINI, M. L. Support modalities offered by Adapted Physical Education specialists for students with disabilities. **Rev. North American Federation of Adapted Physical Activitys – NAFAPA**, “Individuals, Communities abd Beyond: Promoting Full Participation and Weel-Being for All”. Oregon State University, Corvallis, v. 1-3, p. 153, out. 2018. Disponível em: <<https://health.oregonstate.edu/sites/health.oregonstate.edu/files/nafapa/pdf/nafapa-program-with-abstract-09-28-2018.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MURATA, N. M; TAN, C.A. Collaborative Teaching of Motor Skills for Preschoolers with Developmental Delays **Rev. Early Childhood Education**

# XICBAMA

## MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO  
DE ATIVIDADE MOTORA  
ADAPTADA



**Journal.** Vol. 36, ed. 6 p. 483-489, jun. de 2009. Disponível em: <<https://link-springer-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10643-007-0212-5>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

NAGAHAMA, A. Um Estudo Prático para um Aluno com Necessidades Especiais na Aula de Educação Física em Naha, Okinawa - Através de um Estudo de Caso de Ensino Colaborativo e Aprendizagem. **Revista de Osaka Universidade de Educação.** V Educação de assunto, v. 58, n. 2, p. 43-56, 2010.